

MÊS DE COMBATE AO CÂNCER



Tipos de câncer:

O **câncer de cólon**, ou câncer colorretal, é um tumor maligno, porém curável se diagnosticado precocemente. Ele se instala no reto do intestino grosso e se desenvolve nos pólipos (pequena saliência mucosa no intestino grosso). É o terceiro mais frequente entre os homens registrando, no ano de 2020, 20.540 novos casos, logo após o câncer de próstata e de pulmão e o segundo mais incidente em mulheres, totalizando, no mesmo ano, 20.470 novos casos. Por se manifestar de maneira silenciosa, seus sinais e sintomas são perceptíveis apenas em estágios mais avançados, aos quais podem aparecer como:

- Presença de sangue nas evacuações (caracterizados por sangue vivo ou escuro);
- Alterações nos hábitos intestinais (episódios de diarreia e pouco volume fecal seguido da necessidade urgente de evacuar);
- Constipação e cólicas intestinais;
- Sintomas inespecíficos: perda de peso e anemia;

Basicamente, a sua prevenção encontra-se através de uma dieta rica na ingestão de fibras e vegetais, de preferência fibras solúveis as quais são encontradas em verduras, frutas, grãos e alimentos integrais. Diminuir a ingestão de bebida alcoólica e carne vermelha é de suma importância para reduzir a formação de pólipos no intestino. O seu tratamento dar-se por cirurgia, podendo ser retirado parte do intestino (colectomia parcial) ou através da remoção de pólipos (polipectomia), mas também inclui radioterapia e tratamento medicamentoso (quimioterapia), porém irá depender da localização e extensão do tumor.

Sendo um dos tumores malignos mais comuns, o **câncer de pulmão** tem maior incidência e mortalidade em todo o mundo. No ano de 2015 foi responsável por 27 mil óbitos no Brasil. Segundo dados do INCA, neoplasias de traqueia, brônquio e pulmão registraram um total de 12 mil novos casos em mulheres, já em homens, 18 mil somente no ano de 2020, respectivamente. O fator mais importante para novos casos de neoplasia de pulmão é o tabagismo (cerca de 90% dos casos), sendo que o câncer primário em não fumantes é raro. Fatores externos também devem ser considerados como, por exemplo, a exposição a certos agentes químicos, metais pesados, idade avançada, fatores genéticos as infecções pulmonares como enfisema, bronquite e doença pulmonar obstrutiva crônica. Sua detecção precoce pode ocorrer através de exames clínicos, laboratórios ou radiológicos, se apresentado algum dos sinais e sintomas descritos abaixo, entretanto, como em algumas outras neoplasias, estes se apresentam por vezes, somente no estágio avançado da doença e podem ser:

- Tosse;
- Dor Torácica;
- Dispneia (falta de ar);
- Rouquidão
- Presença de sangramento pelas vias respiratórias.

Seu tratamento envolve uma equipe multidisciplinar que acompanhará o indivíduo em todas as etapas da doença, formulando um planejamento adequado para cada caso. Porém, assim como em outros tratamentos de neoplasias, cabe o melhor método a ser estudado, podendo ser cirúrgico, através do procedimento de segmentectomia (retirada de uma pequena parte do pulmão), lobectomia (retirada total de um segmento pulmonar) ou pneumectomia (retirada total do pulmão), além dos tratamentos convencionais de quimio e radioterapia.

A melhor prevenção é evitar ou abandonar o cigarro, bem como evitar a exposição a agentes químicos e/ou metais pesados.

Conhecido também como **câncer gástrico**, o **câncer de estômago** afeta, na sua grande maioria, homens de 50 a 70 anos (terceiro tipo mais frequente), registrando 13.360 mil novos casos. Em mulheres, este é o quinto tipo mais frequente com dados que correspondem a 8 mil novos casos no ano de 2020. Há 3 tipos de tumores que podem se desenvolver neste tipo de doença: o adenocarcinoma (comum em cerca de 95%); linfomas (3% dos casos) e sarcomas que são tumores raros. Seus fatores de riscos podem ser dos mais variados, desde predisposição genética, doenças pré-existentes (anemia, gastrite), dieta com o alto consumo de alimentos embutidos e ricos em conservantes, bem como o alto consumo de bebidas alcólicas e tabagismo.

A doença pode ser assintomática inicialmente, porém, quando apresentados, seus sinais e sintomas comparam-se ao de outros distúrbios estomacais, fazendo com que dificulte o diagnóstico. São eles:

- Perda de peso e apetite;
- Fadiga / cansaço;
- Sangramentos gástricos
- Queimação e/ou azia;
- Náusea e vômitos.

Se diagnosticado precocemente, o câncer de estômago tem grandes chances de cura e seu diagnóstico se dá por exames como hemograma, ressonância magnética, tomografia e endoscopia digestiva, sendo este último o mais eficaz no diagnóstico precoce em pessoas com sinais e sintomas sugestivos.

A doença tem como principal tratamento a cirurgia – casos raros não são cirúrgicos. Posteriormente, é possível que seja necessário o tratamento com quimio e radioterapia, e também pode incluir uso de medicamentos via oral.

Para a prevenção da neoplasia, recomenda-se evitar o consumo de carne vermelha, bem como o excesso na ingestão de sal, manter uma dieta saudável e balanceada através de produtos naturais como frutas, verduras e peixes.

Fontes:

<https://drauziovarella.uol.com.br/>

<https://www.inca.gov.br/>

<https://bvsms.saude.gov.br/04-02-dia-mundial-do-cancer/>